



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ALERGIA E  
IMUNOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
26 a 28 DE MARÇO DE 2024 São Paulo - SP

26 a 28  
DE MARÇO

Centro de Convenções Frei Caneca  
R. Frei Caneca, 569 - Consolação, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Óbitos Por Causas Evitáveis Em Menores De 5 Anos No Brasil: Análise De Causas Reduzíveis Pelas Ações De Imunização (2004-2023)

**Autores:** LAIS FELICE PEIXOTO (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), RAISSA LIMA DE NOVAIS (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), GABRIELY MARTINS SILVA (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), LETÍCIA MIRANDA UBAGAI (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), STÉPHANY OLINDA SANDER MAGON LOPES CANÇADO (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA), FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA (FAMEU - FACULDADE DE MEDICINA DE UBERLÂNDIA)

**Resumo:** O avanço da imunização infantil representa uma das maiores conquistas da medicina moderna, prevenindo doenças graves e muitas vezes fatais. A vacinação tem papel crucial na redução da mortalidade infantil, ao evitar o óbito causado por doenças que, se não controladas, resultam em um elevado número de mortes. "Analisar os óbitos por causas evitáveis, especificamente aqueles que são reduzíveis pelas ações de imunização." Análise retrospectiva dos dados de mortalidade relacionados a causas evitáveis, com ênfase nas doenças preveníveis por vacinação, com base nos registros do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Os filtros utilizados foram: regiões, ano do óbito (2004 a 2023), faixa etária (0 a 5 anos) e o CID-10 (capítulo e a categoria) relacionados ao óbito. "Durante o período de 2004 a 2023, foram registrados 1.103 óbitos. A região Nordeste apresentou o maior número (300), seguida pela região Sudeste com 405 óbitos. A análise temporal, considerando todas as regiões do país, indicou uma variação no número de óbitos ao longo dos anos, com um aumento nos anos de 2011 (66), 2012 (113), 2013 (112) e 2014 (164), seguido de um declínio gradual até 2021, quando ocorreu o menor número de óbitos do período estudado (15). Em 2022 e 2023 os números iniciaram uma nova alta, com respectivamente 20 e 32 óbitos notificados. Em relação à distribuição dos óbitos pelos capítulos do CID-10, o Capítulo I (doenças infecciosas e parasitárias) foi o mais prevalente, com 940 óbitos (85,2%), seguido pelo Capítulo VI (doenças do sistema respiratório) com 100 óbitos (9,1%) e o Capítulo XVI (doenças do sistema digestivo) com 63 óbitos (5,7%). A análise das causas específicas, de acordo com a categoria CID-10, revelou que a coqueluche foi a principal responsável pelos óbitos, com 562 mortes (50,9%), seguida pela tuberculose do sistema nervoso (148 óbitos, 13,4%) e tuberculose miliar (75 óbitos, 6,8%). Outras causas significativas foram tétano do recém-nascido (42 óbitos, 3,8%), difteria (20 óbitos, 1,8%) e sarampo (27 óbitos, 2,4%). Além disso, destacam-se as mortes por meningite bacteriana (100 óbitos, 9,1%) e doenças virais congênitas (63 óbitos, 5,7%). " A mortalidade infantil por doenças evitáveis permanece um desafio no Brasil, especialmente entre crianças menores de 5 anos. Apesar da ausência de aumento imediato após a queda das coberturas vacinais pós-pandemia, a redução das taxas de imunização representa um risco para o aumento de óbitos nos próximos anos. Doenças como o Sarampo, que registraram 26 de seus 27 óbitos entre 2018 e 2021, evidenciam o impacto dos movimentos antivacinas. Esses grupos comprometem a eficácia das políticas públicas e ameaçam reverter os avanços conquistados. É crucial reforçar as campanhas de conscientização, garantir acesso igualitário aos serviços de saúde e expandir as ações de imunização para proteger as crianças e evitar o recrudescimento da mortalidade infantil.